

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE SECO DAS MULATAS PELA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Marcos Vinicius Matos De Sousa ¹
Ray de Lima Silva ²
Ronaldo Silva Marques³
Fernando Antonio Oliveira Coelho⁴

INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre os desafios da educação pública no Brasil e os problemas enfrentados diariamente nas escolas e como tudo isso afeta diretamente a sociedade. No campo, a realidade muitas vezes é bem mais difícil, por conta, em parte, dos avanços do agronegócio, que apesar de gerar muitas riquezas, essa produção de capital, muitas vezes bate de frente com a vida de quem mora nas comunidades da zona rural, nos quilombos, nas terras indígenas, com os agricultores familiares e com os ribeirinhos. Torna-se mais uma espécie de sistema de desigualdade social que tenta apagar a história desses povos, importantes na construção da identidade do povo brasileiro, fortalecendo ainda mais o abismo social em que vivemos. Entretanto, tal realidade não pode ser mudada da noite para o dia. São necessários o trabalho em equipe e o empenho daqueles que defendem uma educação pública e de qualidade. Em todo esse processo de vivências, percebe-se que cada lugar possui uma realidade diferente, tanto na cidade quanto no campo. Na iniciação à docência, isso se faz mais presente ainda, pois além de perceber que aquilo que você viu na teoria, dentro da universidade pública, quando se coloca em prática, muda totalmente o contexto da situação, você contribui e exerce um dos papéis sociais que a educação proporciona, o de transformar a sociedade por meio da educação e torná-la um lugar melhor para todos. Nesse processo de teoria e prática, nós discentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, estamos desenvolvendo atividades de iniciação à docência desde novembro de 2022 e essas atividades se estenderão até o mês de abril de 2024, na comunidade Seco das Mulatas, comunidade quilombola, no município de Bacabal, no estado do Maranhão. Essas atividades de iniciação à

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ufma/Bacabal - mvm.sousa@discente.ufma.br

²Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ufma/Bacabal - ray.lima@discente.ufma.br

³Professor da Unidade de Ensino Fundamental Godofredo Acrísio Ericeira, ronaldomarques453@gmail.com

⁴Professor de Ciências Agrárias - Licenciatura em Educação do Campo, Ufma/Bacabal, fao.coelho@ufma.br

docência, envolvem 88 alunos da Educação Básica, que vão desde as séries iniciais até às finais do Ensino Fundamental na escola Godofredo Acrísio Ericeira.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Em meio às culturas e tradições da comunidade Seco das Mulatas, encontramos uma forte conexão com a natureza, de um modo geral, mas de modo particular, em relação ao rio Mearim, que banha a comunidade. Essa percepção nos motivou para a integração de valores no ambiente escolar, onde organizamos diversos momentos pedagógicos, como a realização de oficina sobre o rio Mearim e suas matas ciliares, uma apresentação sobre a importância e a valorização das plantas medicinais e também uma oficina sobre a horta escolar agroecológica. Essas propostas de oficinas foram essenciais para valorizar o conhecimento dos alunos e a incentivá-los a preservar seus hábitos, costumes e a valorizar as riquezas que estão no seu entorno. Na escola nos organizamos em equipes e fizemos o revezamento, de modo que todos os alunos da escola tivessem acesso aos momentos pedagógicos. É importante destacar que para a realização dessas atividades, houve planejamento, onde contamos com a participação do coordenador de área do Pibid, além do supervisor e de professores da escola.

A oficina sobre o rio Mearim, foi um momento de grande aprendizado e oportunidade para os alunos conhecerem melhor o rio que já faz parte de suas vidas. O intuito era que os alunos tivessem um conhecimento prático. Nesse sentido, nós da Educação do Campo, na primeira visita à escola, levamos uma maquete do rio Mearim, juntamente com materiais pedagógicos, de modo que os alunos pudessem construir outra maquete. Assim os alunos puderam compreender melhor a importância da vegetação presente nas margens do rio e o seu papel como barreira na prevenção ao assoreamento do rio e, portanto, na manutenção da qualidade da água. Essa experiência nos ajudou a trabalhar com os alunos, conteúdos relacionados ao ciclo da água e ecossistemas.

Em planejamento com o professor supervisor, fomos informados de que o tema plantas medicinais faz parte da cultura dos moradores da comunidade. De forma presencial pudemos constatar que em várias casas, há cultivos de plantas com essas propriedades, entre às quais, o capim santo (*Cymbopogon citratus*), mastruz (*Dysphania ambrosioides*) e erva cidreira (*Melissa officinalis*). Sobre o tema, organizamos um momento pedagógico para falar e interagir com os alunos da escola. Para isso, levamos mudas de algumas espécies, como o boldo (*Peumus boldus*), erva cidreira (*Melissa officinalis*) e hortelã (*Mentha spicata*), pois esse conhecimento sobre as plantas medicinais para o ambiente escolar, não apenas valoriza as tradições, mas também orienta os alunos a respeito dos cuidados com a saúde física, de

forma natural. Em nossa expedição por alguns quintais da comunidade, pudemos mostrar na prática para os alunos que a ciência está no dia a dia.

Em outro momento pedagógico, realizamos a atividade sobre a horta escolar agroecológica. Essa oficina teve o objetivo de unir educação e sustentabilidade. Levamos para a escola mudas de hortaliças cultivadas em copos descartáveis, onde os alunos, com ajuda de lupas de aumento, puderam observar fenômenos naturais, como a germinação de sementes, o desenvolvimento de raízes no solo, a emissão de folhas novas. A escola ainda não possui uma horta agroecológica, mas a ideia foi levada, juntamente com a necessidade da participação dos alunos e suas famílias, de modo que possam se envolver diretamente no cultivo de alimentos, tendo acesso ao conhecimento e exercitando a valorização da agricultura familiar. A ideia da horta na escola visa também incentivar as escolhas alimentares saudáveis, contribuindo para a saúde dos alunos e de suas famílias.

As oficinas sobre o rio Mearim, plantas medicinais e horta escolar agroecológica na escola Godofredo Acrísio Ericeira, nos proporcionaram levar informações aos alunos, mas também a aprender com eles, suas experiências, suas práticas, seus conhecimentos já alcançados. Sem sombra de dúvidas, podemos afirmar que essas experiências em docência, foram muito ricas e nos permitiram exercitar etapas importantes no processo de formação profissional, como futuros professores. Entre as atividades que foram planejadas e executadas por nós, em nossas práticas docentes, incluímos a participação em jogos de tabuleiro, a realização de palestras educativas em ambientes informais, como os quintais, a construção de maquetes, a formação de mudas para que os alunos pudessem realizar as observações com o uso de lupas, enfim, atividades que fogem bastante do modelo, em geral executado no ensino tradicional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nas reuniões de planejamento que antecederam a nossa primeira visita à comunidade Seco das Mulatas, tivemos a oportunidade de ouvir o professor Supervisor, e conhecer um pouco das características da comunidade, sua população, seus hábitos, suas práticas, sua rotina. Foi então que nos deparamos com as informações de que a comunidade está situada à beira do Rio Mearim e que dessa forma, boa parte dos seus moradores praticam a pesca como meio de vida. Ouvimos também que apesar da comunidade estar inserida entre grandes propriedades rurais, voltadas para a pecuária de corte e de leite, os moradores são agricultores familiares e fazem da agricultura familiar a sua fonte fornecedora de alimentos e também de renda. Por fim, o supervisor nos informou sobre os saberes difundidos entre os comunitários e

entre os quais, os conhecimentos sobre o poder fitoterápico das plantas. Foi a partir de então que nos posicionamos no sentido de planejar as ações a serem desenvolvidas na escola, de modo que pudéssemos levar para a comunidade algo comum à sua rotina, mas dentro de um exercício que nos possibilitasse praticar a docência.

Na verdade, essas características da comunidade fazem parte do objeto do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, que tem o seu currículo voltado para a realidade das pessoas do campo.

Nesse sentido e de acordo com Machado et al, (2020), os saberes populares, os conhecimentos tradicionais, transmitidos dos mais velhos aos mais novos, devem ser valorizados e fazer parte da rotina das pessoas. No caso da agricultura, da pesca, conhecimentos relacionados ao plantio de sementes de acordo com as fases da lua, a época correta de se retirar as folhas das palmeiras do babaçu e para cobrir as casas com palhas, todos esses conhecimentos integram um conjunto de práticas e que são valorizadas na Educação do Campo.

Para Barbosa e Rosset, (2017), a Educação do Campo representa um projeto de transformação do homem do campo e tem como uma de suas bases, a agroecologia, como forma de valorização da cultura, das coisas do campo. Nesse sentido, em se tratando de valorização da cultura, Kovalski e Obara, (2013), diz que o homem, desde a antiguidade buscou na natureza os recursos necessários para alcançar qualidade de vida e dessa forma, guarda consigo um conjunto de informações a respeito do ambiente que o rodeia, inclusive sobre os vegetais presentes no dia a dia.

Em se tratando dos vegetais presentes no dia a dia de uma comunidade e estando essa comunidade localizada no campo, é natural que se faça referência aos vegetais presentes numa horta. Foi nesse sentido que uma das oficinas apresentadas pelos alunos do Pibid na escola municipal Godofredo Acrísio Ericeira tenha sido sobre a horta agroecológica. De acordo com Oliveira et, al. (2018), a horta escolar, além de se constituir em espaço adequado ao cultivo de alimentos, materializa-se como espaço para o desenvolvimento do conhecimento científico, à associação entre o teórico e o prático, assim como para a educação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um primeiro resultado alcançado como fruto das ações desenvolvidas, diz respeito à motivação dos alunos quando a eles foi possibilitada a associação de aulas teóricas em sala, sobre o conteúdo “Matas Ciliares” e visitas à campo às margens do rio Mearim. Nessa mesma

experiência, cremos que o fato de os próprios alunos realizarem o plantio de mudas às margens do rio Mearim fará com que os mesmos se sintam responsáveis pela manutenção, como também pela conservação da área. Nessa mesma linha de pensamento, destacamos como outro resultado alcançado, o fato de os alunos terem tido a oportunidade de conhecer informações técnicas sobre estruturas vegetais, como, raízes, caules, folhas flores, frutos e sementes “in locu”, em visitas a campo, aos quintais, o que demonstra a viabilidade de utilização dos quintais produtivos como laboratórios de ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência em participar do Pibid tem sido marcada por momentos de aprendizagem. Acompanhar o desempenho dos alunos nas oficinas tem nos deixado entusiasmados, pois diante de tudo o que tem sido proposto aos alunos, como resposta, têm abraçado as ideias e nos ajudado bastante através de seu engajamento nas atividades e também através da exposição dos conhecimentos prévios. A experiência de sair um pouco do papel de alunos para o de docente em formação, tem sido enriquecedora, pois tem nos proporcionado vivenciar desafios e grandes aprendizados, como a capacidade dos alunos em trabalhar coletivamente na organização e limpeza das salas, além da forma educada, disponível e sorridente com que sempre estão a nos recepcionar.

Palavras-chave: Educação do campo, Agroecologia, Aula de campo, Horta escolar.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. P; ROSSET, P. M. **Educação do campo e pedagogia camponesa agroecológica na América Latina: aportes da LA VIA CAMPESINA E DA CLOC.** Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 140, p.705-724, jul.-set., 2017.
- KOVALSKI, M. L; OBARA, A. T. **O estudo o estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola.** Ciênc. Educ., Bauru, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013.
- MACHADO, O; CAMPOS, A. B. F; SILVA, R. M; GOMES, R. S. **Educação do Campo e Agroecologia: práticas pedagógicas na formação de educadores do campo.** Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.
- OLIVEIRA, F. R; PEREIRA, E. R; JÚNIOR, A. P. **Horta escolar, educação ambiental e a interdisciplinaridade.** Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, V. 13, Nº 2: 10-31, 2018.